

PINK FLOYD THE WALL: ANÁLISE DO FILME SOB A PERSPECTIVA DA TRAGÉDIA

Kelly Silva Salgado (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cristiano Perius (Orientador), e-mail: numsodoce@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Artes e Letras/ Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
7.01.00.00-4, 7.00.00.00-0.

Palavras-chave: Tragédia, *Pink Floyd: The Wall*, condição da existência.

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o filme *Pink Floyd: The Wall* sob a perspectiva da tragédia. O fenômeno do trágico não é compreendido da mesma maneira ao longo da história. Por esta razão é necessário acrescentar, ao conceito de conflito insolúvel, que marca a tragédia na Grécia, a ótica do contexto moderno, mobilizada pelo conceito de subjetividade. A biografia da banda *Pink Floyd* é investigada para compreender em que medida ela traz referências para a narrativa fílmica e a história de Pink, protagonista do filme. Para tal, utilizou-se como fonte primária estudos de Albin Lesky acerca da tragédia e buscou-se distinguir em que momento o conceito de tragédia grega se confronta com o conceito moderno. A pesquisa focaliza os conflitos de Pink para compreender como o sofrimento humano aparece na arte a partir do fenômeno trágico em seu teor existencial e universal, isto é, sobrevivente ao tempo e ao espaço.

Introdução

Pink Floyd: The Wall (1982) é um filme que compõe a trilogia *The Wall* escrita por Roger Waters, que compila filme, álbum e show. O filme, que quase não conta com diálogos, é narrado pelas músicas do álbum *The Wall* (com exceção *The Show Must Go On* e *Hey You*, trocadas pelas músicas *What Shall We Do Now?* e *The Tigers Broke Free*) e conta a história de Pink, protagonista sofrido que perdeu seu pai para a Segunda Guerra e por isso não o conheceu, que durante sua infância foi vítima de uma educação opressora, filho de uma mãe superprotetora e na fase adulta traído por sua esposa, fatos esses retratados metaforicamente como tijolos que Pink usa para construir um muro imaginário que separa seu mundo interno do externo (BLAKE, 2012).

Pink, já adulto, é um sujeito ensimesmado, retratado em estado de tormenta e caótico. Esse movimento de uma narrativa voltada ao sujeito e sua subjetividade serviu como aporte para analisar o filme pela perspectiva da tragédia e sua relação com a modernidade. O conceito de tragédia assume facetas que correspondem ao contexto de sua época, cultura e tempo, mas tem sua gênese na Grécia antiga. Na tragédia antiga, o herói trágico é refém de seu destino e não tem como escapar dele, por isso, sofre. As situações se desenvolvem de modo que o herói cai de um patamar de prosperidade ao infortúnio (LESKY, 1996).

A narrativa fílmica de *Pink Floyd: The Wall* abarca os conflitos internos de Pink e mostra o ápice de sua dor. Pink se volta a si mesmo e se isola do que lhe é externo. O que marca a concepção moderna de tragédia é que o acontecimento trágico se interioriza no sujeito, que é agente de suas próprias ações e responsável por elas. Aqui, a queda trágica não se dá devido ao que é predestinado ao herói e sua impossibilidade de fugir do destino, mas sim, pelas escolhas do próprio sujeito. Segundo Szondi (2011), a tragédia, num contexto moderno, se volta para a interioridade do indivíduo. Como objetivo geral, a pesquisa analisa o filme pela perspectiva da tragédia no contexto moderno.

Como objetivos específicos, a pesquisa investiga a biografia da banda britânica de rock progressivo *Pink Floyd* para compreender a influência que a mesma exerce sobre o desenvolvimento de *The Wall*, visto que a obra analisada mescla a biografia de Roger Waters e Syd Barrett. Esse item denota o caráter biográfico que marca a pesquisa. Além disso, a pesquisa percorre a história da tragédia e as facetas que ela assume até a contemporaneidade, fato esse que marca, também, o cunho bibliográfico da pesquisa.

A partir desses objetivos, a pesquisa caminhou a compreender como a tragédia é entendida a partir do contexto moderno e como o conceito de tragédia se parecia com o filme. Enquanto na tragédia clássica o papel do herói trágico é protagonizado por semideuses, reis ou homens da aristocracia, o que marca a tragédia no contexto moderno é a vivência dela por qualquer indivíduo, o sofrimento retratado do ponto de vista humano. A experiência trágica é condição própria da existência humana, mas é sob a lente moderna que ela rompe com a barreira das classes sociais.

Com o desenvolvimento da noção de subjetividade e a projeção de interioridade, questão essa cara e central ao filme, a dramaticidade se volta para o eu. O conflito interno de Pink marca a ação trágica, evoca o drama de existir e encontra em suas próprias ações o motivo de sua queda. O universo interior do herói/personagem é característica central da tragédia moderna e o filme retrata isso de maneira crua.

A filosofia trágica perpassa épocas e assume a tragédia como o drama da própria existência. A queda, o conflito e o sofrimento são inerentes à condição da existência humana numa relação com seu próprio mundo. A queda de uma posição de conforto para a desgraça é trazida desde a cultura atica até a atual e não perde a força de sua brutalidade. É essa mesma força

que rodeia a tragédia e sua universalidade, e isso não escapa da produção musical da banda, que possui um caráter que remonta ao drama da existência.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho biográfico e bibliográfico. Para aprofundamento na biografia da banda *Pink Floyd*, o livro utilizado como base foi “Nos bastidores do Pink Floyd”, de Marke Blake. O principal material utilizado para análise foi o filme “*Pink Floyd: The Wall*”, de 1982. Para compreender a gênese da tragédia, foi usado o livro “Poética”, de Aristóteles. Para mergulhar na bibliografia especializada acerca da tragédia, foi utilizado o livro “A tragédia grega”, de Albin Lesky; “Teoria do drama burguês” e “Teoria do drama moderno”, de Peter Szondi, que auxiliaram na compreensão do entendimento da tragédia sob a perspectiva moderna; o livro “Tragédia moderna”, de Raymond Williams, que auxiliou a pesquisa sobre a roupagem que a tragédia assume na modernidade; o livro “O espaço da tragédia”, de Gilson Motta; e o livro “A construção do eu na modernidade”, de Pedro Luiz Ribeiro de Santi. Além dos livros usados como embasamento teórico para a compreensão acerca do pensamento trágico, a pesquisa também contou com apoio de artigos, tais quais “A tragédia grega: um estudo teórico”, de Adilson dos Santos e “Kierkegaard, o trágico antigo e o moderno: uma releitura da *Antígona*”, de Krishnamurti Jareski.

Resultados e Discussão

Após a compreensão da roupagem que o conceito de tragédia assume no decorrer da história e em determinados contextos, foi distinguido o que separa o conceito de tragédia clássica do conceito de tragédia na modernidade. A partir dessa coleta e análise, foi estudada a biografia da banda *Pink Floyd* para compreender quais episódios influenciaram e levaram para o desenvolvimento da tríade *The Wall*. Feito o estudo biográfico da banda e bibliográfico acerca do conceito de tragédia, a pesquisa se ocupou em parear e confrontar as noções da tragédia que correspondem à trajetória de Pink narrada no filme.

Conclusões

Com base nos estudos acerca da tragédia e sua relação com a história de Pink narrada no filme *Pink Floyd: The Wall*, conclui-se que Pink vivencia uma narrativa trágica na medida em que experiencia sua própria queda e sofrimento enquanto condição inerente à sua própria existência. O protagonista se percebe agente de suas próprias ações e responsável por si, o conflito desenhado é interno e o personagem é o centro da obra. A partir

de suas próprias escolhas, Pink sofre sua dor mais profunda e se fecha em si mesmo, e tais características narrativas correspondem ao conceito de tragédia na modernidade.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a meu orientador, Cristiano Perius, por aceitar a pesquisa e contribuir para meu desenvolvimento enquanto pesquisadora. Agradeço ao CNPQ por contemplar minha pesquisa com a bolsa.

Referências

BLAKE, Mark. **Nos bastidores do Pink Floyd**. São Paulo: Évora, 2012.

LESKY, Albin. **A Tragédia Grega**. 3ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1996.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.